

Pacto: a vez da 'concertação nacional'

BRASÍLIA — A nova palavra de ordem dos articuladores do pacto de transição comandado pelo Senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ) é "concertação nacional", frase tomada do espanhol *concertación*, ou grande acordo. Sem uma proposta concreta resultante das muitas sugestões apresentadas no fórum de debates, os idealizadores do pacto brasileiro partiram para o recesso parlamentar com uma única definição: não incluirão o Governo nas negociações que pretendem levar adiante, a partir de um documento-base, devido à falta de credibilidade do Presidente Sarney.

Toda a sociedade já foi ouvida no fórum mantido pelos Presidentes dos partidos. Mas os próprios economistas que acompanham as discussões não acreditam mais em um acordo antes das eleições.

O Presidente do PSDB, Franco Montoro, reconhece a dificuldade, mas diz que o importante é continuar discutindo as propostas, com todos os segmentos sociais, para que a população veja que alguma coisa está sendo tentada.

Na última reunião do pacto, antes do recesso, ficou clara a divergência entre os Presidentes dos partidos que comandam as negociações. Alguns acham que a saída é entregar ao Presidente Sarney um resumo das propostas apresentadas por entidades sindicais, para que ele tome as medidas para a adoção de um plano econômico de emergência contra a inflação.

— Os economistas dos partidos poderiam fazer um esboço de um anteprojeto de plano de emergência — sugere o Deputado Jorge Arbage, representante do PDS.